



PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO CULTURAL

Este projeto de capacitação cultural compreende um programa de ações formativas, principalmente destinadas ao tecido associativo cultural do concelho de Coimbra, incluindo também módulos dirigidos, também ou especificamente, à equipa da Divisão de Cultura da Câmara Municipal de Coimbra, e ainda uma conversa, de cariz transversal, sobre os desafios presentes e futuros na área cultural.

I – Módulos | Formadores/convidados

1. Associativismo cultural

Sessão I – Noções gerais e questões práticas

Formador: Maria João Garcia

Sessão II – Fiscalidade e Segurança social

Formador: Maria João Garcia e contabilista certificado (*a designar*)

2. Estatuto dos Profissionais da Área da Cultura

Formador: Maria João Garcia

3. Produção e gestão na área cultural

Formador: Inês Maia

4. Comunicação cultural*

Formador: Inês Lampreia

5. Oportunidades de Financiamento/Apoios e Candidaturas

Sessão I – Programas regionais, nacionais e internacionais

Formador: Magda Bull

Sessão II – Programas locais

Formador: Técnico da Divisão de Cultura da CMC

6. Análise e apreciação de candidaturas**

Formador: Vânia Rodrigues

7. Mudanças e desafios na área cultural

Convidados a designar

*Ação também destinada à equipa da Divisão de Cultura da CMC

**Ação apenas destinada à equipa da Divisão de Cultura da CMC



II – Módulos | Duração e Calendário

1. Associativismo cultural

Sessão I – Noções gerais e questões práticas

Formador: Maria João Garcia

Duração: 3h

Data: quarta-feira, 11 janeiro

Horário: 18h30 às 21h30

Local: Convento São Francisco

Sessão II – Fiscalidade e Segurança social

Formadores: Maria João Garcia e Contabilista Certificado (*a designar*)

Duração: 3h

Data: quinta-feira, 12 janeiro

Horário: 18h30 às 21h30

Local: Convento São Francisco

2. Estatuto dos profissionais da Área da Cultura

Formador: Maria João Garcia

Duração: 3h

Data: sábado, 14 janeiro

Horário: 10h00 às 13h00

Local: Convento São Francisco

3. Produção e gestão na área cultural

Formador: Inês Maia

Duração: 6h (3h + 3h)

Datas: terça e quarta-feira, 17 e 18 janeiro

Horário: 18h30 às 21h30

Local: Convento São Francisco

4. Comunicação cultural

Formador: Inês Lampreia

Duração: 6h (3h + 3h)

Data: terça e quarta-feira, 24 e 25 janeiro

Horário: terça e quarta, 18h30 às 21h30

Local: Convento São Francisco

(*terça e quarta, das 14h30 às 17h30 – para a equipa da Divisão de Cultura da CMC*)

5. Oportunidades de financiamento/Apoios e Candidaturas

Sessão I – Programas regionais, nacionais e internacionais

Formador: Magda Bull

Duração: 6h (3h + 3h)

Data: terça e quarta-feira, 31 janeiro e 1 fevereiro

Horário: 18h30 às 21h30



Sessão II – Programas locais

Formador: Técnico da Divisão de Cultura da CMC

Duração: 3h

Data: quarta-feira, 8 fevereiro

Horário: 18h30 às 21h30

6. Análise e apreciação de candidaturas*

Formador: Vânia Rodrigues

Duração: 3h

Data: terça-feira, 14 fevereiro

Horário: 14h30 às 17h30

*Ação destinada apenas à equipa da Divisão de Cultura da CMC

7. Mudanças e desafios na área cultural

Conversa (*convidados a designar*)

Duração: 3h

Data a definir

Horários: 14h30 às 17h30

§

III – Módulos | Resumo dos conteúdos

1. Associativismo cultural

Sessão I – Noções gerais e questões práticas

Noções gerais sobre Associativismo, nomeadamente sobre a sua importância no desenvolvimento do conhecimento, da cooperação social e de práticas artísticas e culturais. Compreender como a sociedade civil se pode organizar coletivamente em torno de interesses e objetivos comuns e as formalidades práticas relacionadas com a criação e manutenção de Associações.

Sessão II – Fiscalidade e Segurança social

Esta sessão centra-se na relação das entidades sem fins lucrativos com as Finanças e a Segurança Social. Com a ajuda de um contabilista certificado, são abordados temas e esclarecidas dúvidas relativas a inscrição, códigos de atividade, obrigações declarativas e contributivas, regimes de tributação, benefícios fiscais, programas de faturação, e contratação de trabalhadores, entre outros.

2. Estatuto dos Profissionais da Área da Cultura

No início de 2022 entrou em vigor o Estatuto dos Profissionais da Área da Cultura, um regime jurídico novo que estabelece regras especiais para estes profissionais relativas a registo e regimes laboral, de prestação de serviços e de proteção social. Este módulo aborda as regras decorrentes do diploma para melhor se compreenderem as partes que o constituem e os direitos e obrigações aplicáveis aos profissionais abrangidos.



3. Produção e gestão na área cultural

O módulo aborda vários aspetos do planeamento e organização de iniciativas e projetos artísticos e culturais. Interpretar uma ideia/conceito para desenvolver com estratégia ao longo das várias fases da produção, avaliando e atribuindo recursos, responsabilidades e prazos. Conhecer ferramentas administrativas, de produção e de gestão, e estabelecer indicadores de risco e de avaliação.

4. Comunicação cultural

Compreender a importância de uma estratégia de comunicação aplicada à iniciativa ou projeto artístico e/ou cultural. Aprender a elaborar e executar um plano estratégico de comunicação, que inclua plano de meios, produção e distribuição. Relação entre a identidade visual e as ações de comunicação. Definir uma estratégia de assessoria de imprensa e estabelecer parcerias *media* e de apoio à divulgação. Desenvolver um plano de marketing digital.

5. Oportunidades de financiamento/Apoios e Candidaturas

Sessão I – Programas regionais, nacionais e internacionais

Pretende-se identificar e explorar genericamente oportunidades de financiamento e apoios institucionais de âmbito regional, nacional e internacional, adequadas ao desenvolvimento de diferentes iniciativas e projetos artísticos e culturais. Conhecer diferentes recursos e programas de financiamento, saber interpretar regulamentos, preparar e submeter propostas.

Sessão II – Programas locais

Exposição sobre apoios locais e apresentação detalhada do novo regulamento municipal de apoio ao ecossistema cultural.

6. Análise e apreciação de candidaturas

Questões a considerar na análise e apreciação de candidaturas a programas de apoio municipal, observando exemplos de boas práticas na relação entre promotor e candidato, e fazendo uma análise relativa do que é proposto por um e solicitado por outro. Compreender as estratégias dos candidatos para corresponder aos critérios de avaliação estabelecidos e o contexto do desenvolvimento dos projetos. Diferenciar subjetividade e objetividade no apuramento dos resultados a comunicar com rigor e transparência.

7. Mudanças e desafios na área cultural

A conversa começa por abordar as transições em curso do presente (acessibilidades; inclusão/representatividade; sustentabilidade ecológica; conectividade; utilização dos meios digitais; valorização e expansão territoriais) e prossegue para a especulação livre sobre os desafios e os caminhos do futuro (relações com/entre as instituições; diálogos e redes de parceria; promotores públicos e privados; transversalidades; (des)uniformização de práticas; dimensões/escalas de trabalho; processos e resultados; hábitos culturais e os diferentes públicos).



IV – Biografias

Maria João Garcia

Foi bailarina e, desde 1995, cria espetáculos de dança/teatro/performances, a partir de 2000 com a Associação Ninho de Víboras, de Almada, da qual é membro da Direção. Através desta está presente na REDE – Associação de Estruturas para a Dança Contemporânea desde 2004, contribuindo para a reflexão e defesa dos interesses da Dança e dos seus profissionais, participando regularmente em grupos de trabalho relacionados com políticas culturais.

Como produtora, integrou as equipas da Companhia Clara Andermatt (2005-09), Granular (2009-13), casaBranca (2013-15), Companhia Caótica (2015-16), O Rumo do Fumo (2016-19) e de vários projetos pontuais. Lecionou Produção na Licenciatura em Artes Performativas da Escola Superior de Tecnologias e Artes de Lisboa, entre 2012-16.

Em 2019-20 foi assistente de Paulo Ribeiro na direcção e produção da Casa da Dança, em Almada, continuando a colaborar pontualmente com a direcção actual de Adriana Grechi e Amaury Cacciacarro.

É consultora na CIMAC – Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central para o desenvolvimento do ‘Transforma-te’, um centro de informação e documentação para profissionais e agentes culturais (<https://www.cimac.pt/transformate>).

Inês Barbedo Maia

Termina o curso de Teatro – Produção/Direção de Cena na ESMAE em 1998.

Entre 1998 e 2007, foi Diretora de Cena do Rivoli Teatro Municipal, chefiando a equipa de DC e cumprindo por vezes as funções de Coordenação Técnica.

Participou, como Chefe e Diretora de Produção, em várias curta-metragens produzidas pela Hélastre e pela Suma, e como Chefe de Produção nas longa-metragens de Paulo Rocha, Vanitas e Olhos Vermelhos.

Professora convidada, no Curso de Teatro/Produção e Design – Direção de Cena e Produção, da ESMAE entre 2007 e 2012. Professora de Direção de Cena na ACE, de 2014 até à atualidade (2022). Enquanto elemento da Comissão Organizadora do Festival SET – Semana das Escolas de Teatro (2008 a 2017), foi responsável pela Produção Executiva, orientando os cerca de 40 alunos e voluntários que participam neste festival.

De 2014 a 2016, assume a direcção de produção do FITEI. Entre 2010 e 2019 foi diretora de produção do FIMP.

Em 2009, funda a empresa Pé de Cabra Lda., onde centra o seu trabalho, colaborando com várias entidades e companhias no desenvolvimento e gestão de projetos artísticos, nomeadamente Casa da Música, Teatro Municipal do Porto, Teatro Nacional de S. João, Ágora/Porto Lazer, EEM, Plural Entertainment Portugal, SA, Capital Europeia da Cultura – Guimarães 2012, Palmilha Dentada, Apuro, Teatrão, Teatro de Ferro, Limite Zero, Mundo Razoável, Talea Jacta, Oopsa, Alma d’Arame, Palmilha Dentada, Oficina Arara, Noitader, Cláudia Dias (Sete Anos), entre outras.

Além de produtora, é ativista na área da cultura, participando atualmente no Manifesto em Defesa da Cultura e, através da Pé de Cabra, na Acesso Cultura e na Performart.

Inês Lampreia

É diretora de comunicação da Materiais Diversos, desde março de 2019.

Mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação (ISCTE), coordenou a comunicação da Agência 25 (2019-2021), dirigiu em 2020 a comunicação da exposição Festa. Fúria. Femina. –



Obras da Coleção FLAD e o Ciclo de Cinema Outsiders (2021). Entre 2016 e 2019 foi a responsável de comunicação da estrutura dedicada às artes performativas Alcantara e, em 2018, do programa Hospitalidade. Coordena atualmente a comunicação do projeto de artes participativas Dentes de Leão, colabora ainda com a Companhia Maior e trabalhou com a produtora de exposições Terra Esplêndida e com o Centro Cultural de Cascais/Fundação D. Luís.

Na área do jornalismo, foi editora da revista VEGA (2004-2008) e colaboradora da National Geographic, Diário de Notícias e Fotomagazine.

Enquanto autora, foi premiada pela Casa do Alentejo na categoria de conto, em 2012, foi publicada pela Edições Pasárgada, Centro de Estudos Mário Cláudio, pela Kultivera Editions (SE), e em revistas de literatura internacionais. Escreve regularmente as Crónicas da Pós-Normalidade, publicadas na plataforma cultural Coffeepaste. Está também ligada à área da formação, conceptualizando e desenvolvendo metodologias pedagógicas não formais nas áreas da escrita criativa, poesia visual, códigos de linguagem e educação para os média. Desenvolve e integra o projeto Young Writers Lab – An international Collaborative Laboratory for Writers&Students, desde 2016 (Suécia).

Em produção cultural foi diretora executiva do MONSTRA – Festival de Animação de Lisboa (2009-2011), coordenadora executiva da APORDOC – Associação para o Documentário (2013), produtora no Festival Alcantara (2012-2016) e no CITEN – Centro de Imagem e Técnicas Narrativas, da Fundação Calouste Gulbenkian.

Magda Bull

É produtora cultural, formada em produção e gestão de dança contemporânea (Forum Dança, 2001) e produção criativa em televisão (Uni. Independente, 2004). Nas duas últimas décadas, tem trabalhado com diversos artistas independentes e estruturas nacionais de criação, produção e programação de dança, teatro e audiovisual.

Ao longo da sua experiência profissional teve oportunidade de trabalhar com diferentes programas de financiamento público e privado. Colaborou, enquanto técnica especializada, com a Direção-Geral das Artes (2017-2018) no âmbito do novo modelo de apoio às artes/programa de Apoio Sustentado 2018-2021. Desde 2018 que trabalha como gestora cultural na Companhia Olga Roriz.

Vânia Rodrigues

Gestora Cultural e Investigadora. Doutorada em Estudos Artísticos – Estudos Teatrais e Performativos pela Universidade de Coimbra (2022) e Mestre em Políticas Culturais e Gestão Cultural pela City University of London (2009). Tem trabalhado como gestora, curadora e consultora para diversas organizações culturais, tanto na esfera institucional como junto de estruturas independentes, acompanhando projetos artísticos. Participa regularmente em iniciativas profissionais e/ou científicas de debate e formação nos domínios da gestão e produção cultural, políticas culturais, planeamento estratégico e gestão de projetos de cooperação transnacional. Exerce pontualmente funções como perita independente em concursos nacionais e internacionais de apoio à criação artística, programação e cooperação internacional (DGARTES, Archipel, EEAGrants, entre outros).

É autora de dois livros, “AS PRODUTORAS – Produção e Gestão Cultural em Portugal. Trajectos Profissionais” (2020) e “Modus Operandi – Produção e Gestão nas Artes Performativas” (2022).

Atualmente, é Investigadora Integrada no CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares da Universidade de Coimbra onde co-dirige, com Fernando Matos Oliveira, o projeto de Investigação & Desenvolvimento Modes of Production – Performing Arts in Transition, e lidera o projeto exploratório GREENARTS, dedicados à reflexão acerca das interseções entre os regimes de produção e criação, bem como às transformações discursivas e práticas da produção artística face às crescentes exigências de sustentabilidade social e ambiental.